

TERROR Á LUZ DO DIA: CONTOS INFANTIS REESCRITOS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Jônatas Felipe Araújo¹

Rafael Bezerra de Lima²

INTRODUÇÃO

Foi escolhida a experiência da oficina tanto pela qualidade do festival como também pela qualidade dos trabalhos realizados e obtidos ao final da oficina. Ao propor essa reescrita, eu não apenas estava solicitando uma produção textual por pedir, esse pedido estava alinhado com as práticas textuais de produção textual presentes na BNCC (EM13LGG103 - EM13LP01 - EM13LP02 - EM13LP10). Que visam a autonomia do aluno em buscar fontes, entender e estabelecer relações de seu mundo para com o texto respeitando os limites do gênero, entre outras.

A reescrita de contos é um processo literário que envolve a adaptação, modificação ou expansão de uma história existente. Esta prática pode ser realizada por diversos motivos, incluindo a atualização de contos clássicos para uma audiência contemporânea, a exploração de novas perspectivas e pontos de vista dentro da mesma narrativa, ou mesmo a reinterpretção de temas e personagens. A teoria por trás da reescrita de contos está enraizada na ideia de que as histórias são flexíveis e podem evoluir com o tempo. Ela permite aos escritores explorar diferentes aspectos da trama, desenvolver personagens de maneiras únicas e abordar questões contemporâneas que podem não ter sido relevantes quando a história original foi escrita.

A reescrita também destaca a importância da intertextualidade, ou seja, da relação entre diferentes textos literários. Ao visitar e reescrever uma história, os escritores podem criar um diálogo com o trabalho original, referenciando-o, subvertendo-o ou expandindo-o de maneiras criativas. Além disso, a reescrita de contos muitas vezes desafia a noção de que uma história tem uma única interpretação "correta". Ela demonstra que as histórias são maleáveis e podem ser interpretadas de várias maneiras, dependendo do contexto e da perspectiva do autor.

¹ Graduando do Curso de **Licenciatura Plena em Letras** da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, feelipearaujo43@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, rafael.lima@ufape.edu.br.

Em resumo, a reescrita de contos é uma prática literária que permite aos escritores explorar e reinterpretar histórias preexistentes, enriquecendo o cânone literário e oferecendo novas perspectivas sobre narrativas familiares. Ela demonstra a flexibilidade e a interconexão das histórias ao longo do tempo e enfatiza a importância da criatividade na literatura.

Foi tido como objetivo fazer os alunos conseguirem de forma mais lúdica elaborar um texto até então infantilizado e transforma-lo em algo assustador ou que causasse suspense já era sabido que os participantes da oficina iriam usar de seu repertório cultural (a maioria trouxe filmes de terror como referencia de seus saberes sobre a temática) para a elaboração da produção a eles proposta. Na qual foram obtidos resultados promissores. Os alunos produziram com bastante veemencia textos com características pertinentes da literatura gótica, com espaço voltado pro suspense, o uso da floresta, prisão, confinamento, sequestro, más intenções, venenos e etc.

METODOLOGIA

Como já mencionado, a oficina aconteceu na Escola Estadual Professora Elvira Viana, Garanhuns-PE. No mês de junho de 2023 durante os dias 19, 20, 21 e 22, no qual ficou dividido que os três primeiros dias seria para produção e o último dia para culminância no pátio da escola. Minha oficina intitulada de ‘Eu conto e reconto: histórias de terror’ contou com quatorze inscitos e onze frequentes, separados em dois grupos. Sobre a experiencia, eu sempre me identifiquei mais com a literatura inglesa, especificamente nas áreas de estudo do horror e terror. Quando fui convidado para participar do evento, pensei no que poderia oferecer a partir de meus conhecimentos para que acrescentasse mais ao evento, foi quando tive a ideia da reescrita de contos infantis para conto de terror, uma vez que esses contos infantis no qual conhecemos antes já eram contos de horror com narrativas escritas pelos famosos Irmãos Griim. A Disney que é a responsável por essa romantização que acabou dando significados opostos ao original.

No primeiro dia conversamos e eu colhi informações para entender qual era o referencial que eles tinham de terror e horror. Como já esperado, eles trouxeram depoimentos do que eles viam em filmes e daí falamos sobre as características que eles achavam que eram pertinentes e responsáveis por criar o ambiente de terror. A ambientação interna e externa, as músicas, os sons, as falas e expressões dos personagens. Conversei com eles sobre como seria a proposta de produção, expus os contos disponíveis para readaptação (Branca de Neve, Cinderela, Os Sete Anões, A belae a Fera, João e Maria, Os

Três Porquinhos, entre outros), um grupo escolheu readaptar João e Maria e o outro grupo ficou com Cinderela. Logo depois lemos juntos o conto ‘Coração Denunciador’ de Edgar Allan Poe, para que eles notassem como funcionava (mesmo que brevemente) a produção de um clímax e uma ambientação escrita do horror. Apontamos características sutis que Poe trazia em seu conto e passamos um tempo refletindo sobre estas etapas cruciais para a construção do horror como um todo.

Após esta etapa e também o segundo dia do FELICO, era dada início a escrita, eu os alertei que os elementos principais do conto deveriam ser preservados, como a ambientação e os personagens, o resto eles poderiam mudar e organizar da forma que quisessem fui os alertando sobre os limites da escrita, sobre o que era permitido e o que não era. Avisei que cenas sexuais com bastante descrição estavam proibidas (pois perguntaram se podia) e ao longo da produção não precisei retirar quase nada dos textos, pois os avisei que podiam usar e abusar da imaginação e eles estavam seguindo um ritmo de produção muito proveitoso. Os grupos estavam bastante animados e iam produzindo conforme a imaginação e a criatividade ia os aticando.

No terceiro dia, este estava destinado apenas para socialização dos textos e finalização da produção. Primeiro uma pessoa de cada grupo iria ler sua história para o outro grupo e eles iriam dar sua opinião sobre o enredo e opinar se estava bom ou se podia melhorar e ajudar opinando como poderia ficar melhor. Foi um momento de socialização bastante rico, pois houveram muitas contribuições de ambas as partes.

Finalizada a produção fomos para a organização da culminância, e ficou acertado que eu iria falar apenas da experiência que tive com eles, pois os mesmos não queriam ir para a frente da escola comentar algo pois estavam com vergonha.

No quarto dia de evento, que era o dia da culminância, cada professor foi lá na frente relatar como foram suas experiências e comigo não foi diferente. Fui até lá e expus tudo que aqui foi contado anteriormente. No momento que eu estava finalizando minha fala, um dos alunos resolveu expor seu relato pessoal sobre a experiência e falou que amou a socialização e a experiência de através de uma reescrita e sobre ter liberdade para escrever de forma lúdica sobre um assunto que ele gostava também. Após a finalização do evento, confeccionei os certificados e entreguei aos alunos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do minicurso que ofertei no FELICO me proporcionou uma visão mais analítica a respeito de planejamento. Sempre ouvimos na faculdade que a vivência escolar de fato está no chão da escola. Portanto, durante o planejamento prévio do que iria

aplicar eu tinha em mente uma coisa, iria levar mais teorias acerca do terror/horror imaginando que isso suscitaria conversas mais profundas, mas durante a aplicação precisei fazer ajustes ali na hora e adequar os objetivos da oficina conforme o que os alunos iam me entregando em resposta aos meus estímulos. Eu não levei em consideração que iria levar teorias da universidade para alunos da educação básica, não subestimando a capacidade dos alunos em absorver aquele conteúdo, mas sim que o evento se tratava de uma oficina de quatro dias e não havia espaço para aquelas teorias naquele momento, que exigia mais tempo e maturamento para que fossem melhor absorvidas.

Dito isto, dessa experiência ficou o aprendizado de que é necessário antes de qualquer planejamento levar em consideração total o para quem está sendo feito e que muitas vezes o esperado pode não ser aquilo que idealizamos, podendo ser até melhor, como foi no meu caso, pois não esperava tanta empolgação dos alunos na parte da escrita. Durante a execução percebi lacunas pequenas em meu planejamento e fui guardando aquilo para da próxima vez não fazer igual. Por exemplo, não deveria ter separado grupos, e sim duplas, para alcançar mais escritas, pois em duplas, teriam sido escolhidos mais contos e conseqüentemente mais produções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, para escolha dos contos originais, foi optado pelos mais famosos (citados acima) e foi pedido para que os alunos mantivessem as características e elementos principais, como o nome dos personagens, elementos do espaço como o castelo, floresta e etc; mas a escrita foi dita que seria de forma livre, eles só tinham que preservar os elementos principais. Os alunos se mantiveram bastante engajados na produção e a dinâmica de exposição das narrativas somente entre eles antes da culminância no pátio da escola foi também muito produtiva, pois a partir das intervenções feita pelos os outros grupos foi percebido que os alunos estavam realmente apart do que foi proposto e tinham entendido qual era a proposta da oficina.

Um dos desafios enfrentados foi que era pra ter sido feito em duplas e não em grupos, assim teria sido conseguido ampliar a gama de contos reescritos e também os textos teóricos que foi levado não condizia com o público, mas na hora da execução da oficina foi conseguido reverter essa dificuldade e a oficina fluiu bem. Ficou o aprendizado de que deve-se adequar os textos para a capacidade de leitura dos envolvidos, pois como foi citado acima, textos teóricos exigem tempo para que sejam maturados.

Por fim, a reescrita dos contos infantis para contos de terror teve relevância para a ampliação do repertório cultural dos alunos que relataram ficarem surpreendidos com suas próprias capacidades de conseguirem escrever folhas de uma produção que foi autoral. A partir dessa experiência eles trocaram experiências e saberes que foram cruciais para a elaboração dos textos.

Palavras-chave: horror, literatura gótica, oficina, reescrita, terror.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer ao CAPES pela grande oportunidade de ser residente pedagógico bolsista. Este projeto está sendo crucial para minha formação como docente, pois a partir da experiência contínua no chão da escola, pude perceber que de fato essa era a profissão que quero pra mim. Agradeço também ao meu professor da UFAPE, Rafael Bezerra de Lima, pelo empenho e cuidado conosco.

REFERÊNCIAS

TATIANA BARBOZA MIRANDA. **IBGE Educa**. IBGE - Educa. Disponível em:

[https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-atividades/20819-producao-textual-educacao-basica-de-qualidade.html#:~:text=Habilidades%20da%20BNCC%20que%20podem%20ser%20trabalhadas&text=\(EM13LP01\)%20Relacionar%20o%20texto%2C,g%C3%AAnero%20do%20discurso%20etc.](https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-atividades/20819-producao-textual-educacao-basica-de-qualidade.html#:~:text=Habilidades%20da%20BNCC%20que%20podem%20ser%20trabalhadas&text=(EM13LP01)%20Relacionar%20o%20texto%2C,g%C3%AAnero%20do%20discurso%20etc.)

CARMELO, Bruno. **Confira a verdadeira história de 15 contos infantis, muito antes da**

Disney. AdoroCinema. Disponível em:

<https://www.adorocinema.com/slideshows/filmes/slideshow-165833/>.